

Tema: O ensino a distância no Brasil: caminhos para expandir a todos o acesso ao conhecimento

Durante muito tempo, no Brasil, a educação era restrita à elite, sendo democratizada em 1988 com a Constituição Cidadã. Hoje, a era digital viabilizou novas formas de ampliar o ensino e o acesso ao conhecimento com a educação a distância, que cresce rapidamente no país, no entanto, ainda há entraves no que tange a sua abrangência. Portanto, tal modalidade deve ser aprimorada, uma vez que possui diversos benefícios pedagógicos. Em primeira análise, é de grande relevância que cada indivíduo aprenda, respeitando seu próprio tempo. Nesse sentido, na obra “Pedagogia da Autonomia”, o educador pernambucano Paulo Freire critica a superficialidade do ensino convencional por não respeitar os saberes do aluno e seu ritmo de aprendizagem. Dito isso, a educação a distância torna-se uma oportunidade para desenvolver uma metodologia mais inclusiva para a população e mais eficiente, uma vez que o aluno poderá rever vídeo-aulas quantas vezes se fizerem necessárias, de acordo com sua dificuldade. Por outro lado, o aprendizado por meio virtual não é uma realidade para todos os brasileiros, haja vista que nem toda a população possui acesso à internet e a computadores ou smartphones. Sob essa ótica, segundo o geógrafo baiano Milton Santos, a globalização é perversa e segregacionista, excluindo os miseráveis dos avanços da contemporaneidade. Nesse contexto, evidencia-se que a gestão governamental segue negligente por não ofertar a todo o povo as novas tecnologias, privando-o, então, do conhecimento. Logo, visando ampliar a educação a distância por meios virtuais, medidas fazem-se necessárias. Posto isso, cabe ao governo universalizar o acesso à rede, por meio de distribuição gratuita de internet a todos os estados da União, como feito na Estônia, país no qual o Estado se encarrega de ofertar conexão em praças e locais comuns, com a finalidade de democratizar o conhecimento no Brasil. Concomitantemente, deve haver redução nas tarifas sobre computadores e smartphones, para que a população mais carente possa ter posse desse recurso. Assim, a educação não será privilégio da elite, e sim oportunidade a todos os cidadãos.